

LITERATURA INFANTIL:

A importância da literatura na formação da criança

Edenilson Fernando Catarina¹; Odimar Lorentz²; Marcia Taborda³; Elisangela Camargo da Silva⁴; Flávia de Souza Fernandes⁵

RESUMO

Essa pesquisa tem como foco analisar as concepções dos professores sobre o uso da literatura infantil como prática educativa com uma abordagem quantitativa. Levando em consideração um método misto. Foram aplicados questionários um total de 17 distribuídos, todos foram devolvidos e de modo respondido. Os sujeitos da pesquisa foram professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Básica Municipal Professor Artur Sichmann, localizada no município de Camboriú - Santa Catarina. Embora os professores concordem com as plurais importâncias da literatura infantil na formação das crianças, nem todos desse grupo confirmam utilizá-la como fonte (independente de concepções) de processos de ensino e de aprendizagem. Percebe-se ao longo do trabalho uma ligação benéfica entre os autores que embasam o mesmo e os sujeitos da pesquisa, trazendo assim uma realidade sobre o papel da Literatura Infantil na prática pedagógica.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Infância. Leitura.

INTRODUÇÃO

A leitura é, sem dúvida uma atividade fundamental da vida humana moderna e a escrita é um dos instrumentos mais eficientes para a comunicação. Essas exprimem marcas culturais da nossa sociedade e se demonstram imprescindíveis ao desenvolvimento e aprendizado do homem e, assim, o professor deve acompanhar e mediar esse processo durante toda a vida acadêmica de seus alunos, começando na Educação Infantil até os níveis mais altos da pós-graduação. Partindo desse pressuposto, fica a dúvida: por que a maioria das crianças leem pouco? Muitos

¹ Pós-graduando em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA (PROEJA) pelo Instituto Federal de Santa Catarina. Prefeitura Municipal de Camboriú. E-mail: edd_big@hotmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Faculdade Municipal de Palhoça. E-mail: odimarlor@yahoo.com.br

³ Mestranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Unisinos. E-mail: marcia@marciataborda.com.br

⁴ Pós-graduanda em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA (PROEJA) pelo Instituto Federal de Santa Catarina. Faculdade Avantis. E-mail: elisangela.camargo@avantis.edu.br

⁵ Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Instituto Federal Catarinense. E-mail: flavia.fernandes@ifc.edu.br

pesquisadores norteiam que o problema tem origem na escola, com mais ênfase nos primeiros anos escolares e porque essas não são estimuladas a lerem.

Com o ingresso na escola, temos o dever de, enquanto educadores e mediadores dos processos de ensino e de aprendizagem, oportunizar às nossas crianças o contato com o livro, com os textos escritos e com as ilustrações que contam histórias, instigando-as a descobrir esse mundo tão mágico, de modo a despertar sua curiosidade e interesse por este universo das letras. Evidencia-se, é preciso considerar que, ao longo dos tempos, a formação dos sujeitos assim como a concepção de infância foi se transformando simultaneamente com a própria sociedade e o contexto sociocultural e histórico em que estavam inseridos. Tais mudanças conceituais refletem diretamente na linguagem e na literatura e no papel do educador, assim as instituições de ensino e os professores têm um papel essencial para nortear as relações e interações desses sujeitos no universo literário.

A literatura é arte, faz de conta, magia, conhecimento. Serve para ler o mundo desde a infância. Contudo, é percebido, tanto por profissionais, quanto por pesquisadores da educação, que as crianças, ao chegarem ao Ensino Fundamental, deixam de ter a leitura como uma atividade lúdica e global para experimentá-la quase que exclusivamente como um componente curricular importante para se alfabetizar, ler e escrever.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é definida como de abordagem quantitativa e qualitativa (quantiquantitativa). É quantitativa na medida em que busca interpretar e atribuir significados aos dados numéricos que foram coletados por meio da aplicação dos questionários com questões fechadas com os professores dos Anos Iniciais. A pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc. (MATTAR, 1999, p. 70).

Já a pesquisa qualitativa visa interpretar e até mesmo atribuir significados às respostas das questões abertas acerca das concepções dos professores sobre fatores pessoais que corroboram na aplicação e execução das vivências da literatura infantil e práticas pedagógicas. Para Fachin (2003, p. 81), a pesquisa qualitativa “[...] é caracterizada pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente”. Em relação à abordagem dos objetivos, essa pesquisa é do tipo descritiva. De acordo com Beuren (2004, p. 81), a pesquisa descritiva “[...] preocupa-se em levantar os dados, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humanos são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador”. Há, assim, uma relação dinâmica entre os objetos investigados e suas interpretações e a atribuição de significados. Compõem-se, de tal modo, uma pesquisa exploratória, sinalizando o problema, construindo hipóteses, relacionando levantamento bibliográfico e aplicação de questionários com docentes, a fim de confrontar conhecimentos da teoria com a realidade. Na presente pesquisa as técnicas aplicadas no levantamento de dados foram: o fichamento bibliográfico, a pesquisa documental e aplicação de questionário. Os professores foram catalogados por letras afim de melhor compreensão individual do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o perfil dos professores sujeitos dessa pesquisa, foi possível verificar que esses são na sua grande maioria do sexo feminino (94%), estão na faixa etária adulta entre 27 a 53 anos, possuem formação inicial adequada ao exercício profissional, Em relação à formação docente apenas um não possui curso superior, somando 6% do total dos sujeitos. 29% são graduados e 65% possuem graduação e especialização, trabalham por extensas cargas horárias semanais, possuem de modo geral pois no que diz respeito à carga horária semanal, se pode verificar que três docentes (18%) cumprem apenas uma jornada de vinte horas semanais, a maioria, em um total de doze profissionais, leciona em dois períodos, totalizando em quarenta horas semanais (70%), e dois professores exercem a docência durante sessenta horas semanais (12%). ampla experiência no magistério e, mais especificamente, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Tendo presente, então, o objeto dessa pesquisa, compreende-se que a formação dos professores contribui para pensar o uso da literatura infantil na formação das crianças leitoras. Serão apresentadas concepções docentes e indicações de suas práticas educativas com literatura infantil junto a crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Conforme adiantado, as questões dessa parte da produção foram categorizadas para a melhor análise dos dados.

A pergunta se referiu à relevância da literatura infantil na formação da criança na opinião dos docentes. Ela foi assim elaborada: Você acredita que a literatura infantil contribui para a formação das crianças? Se sim, qual(is) a(s) importância(s) dessa na formação da criança? As respostas podem ser visualizadas no gráfico (1):

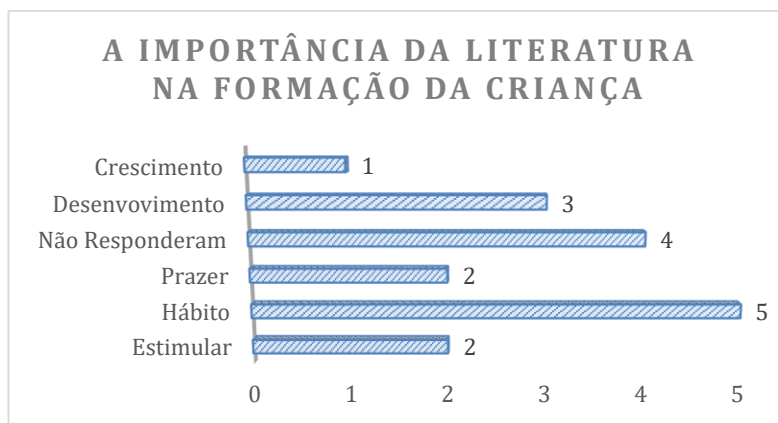


Gráfico 1. A importância da literatura na sala de aula. **Fonte:** Questionário aplicado aos professores dos Anos Iniciais da Escola Básica Municipal Professor Artur Sichmann (2017-2).

Conforme aproximação, quais sejam: hábito (cinco professores), em destaque; seguida por desenvolvimento (três professores); prazer (dois professores); estimular (dois professores) e; crescimento (um professor). Como exemplo de respostas à essa pergunta, destacam-se no quadro abaixo algumas das respostas na íntegra: Professor A – “Estimular o gosto pela leitura”; Professor H – “Crescimento linguístico da criança”; Professor Q – “Ajuda a desenvolver a imaginação e a criatividade”. Quatro professores não responderam à questão. Entre os que responderam é evidenciado nas respostas que estes compreendem a literatura infantil de forma plural, com vários significados positivos para a formação da criança.

As respostas dos professores vêm ao encontro de Bettelheim (2002, p. 4) ao ressaltar o desenvolvimento da criança e a importância da Literatura Infantil: “[...] deve [leitor] aprender passo a passo a se entender melhor; com isto, torna-se mais capaz

de entender os outros, e eventualmente pode-se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa”. De acordo com Corso e Corso (2006. p. 19), “[...] o importante é que, de algum modo, as histórias cheguem até as crianças para ajudá-las a pensar [...]”. Nesta perspectiva, a prática pedagógica deve proporcionar leitura colaborando com o pensar e o agir de modo criativo e crítico. E, para além de divertimento e fantasia, a literatura infantil contribui para ler o mundo. É nos mundos imaginários dos contos de fadas, mitos, fábulas, poemas, lendas, contos, entre outros gêneros, que a criança se envolve, vive, briga, xinga, julga, questiona, inventa, recria, e, assim, vai criando novas relações para o seu mundo real.

Para Abramovich (1995, p. 16), “[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”. A literatura infantil em sala e fora dela tem entre os seus objetivos formar seres conscientes das mudanças, da cultura, do tempo e do espaço. E os espaços de educação formal são lugares privilegiados e é lá que deverão ser lançadas as bases para esta formação do ser leitor. De acordo com Coelho (2000), a leitura infantil é base para o desenvolvimento pleno, linguístico, intelectual e social. É importante para a expressão verbal, ludicidade, imaginação, abstração, percepção e crítica.

É importante que se defenda, contudo, que a leitura de histórias precisa também ser prazerosa e não apenas uma ferramenta para alfabetizar. A literatura tem a capacidade de educar para a leitura de mundo. Daí pensar o seu fim e a sua escolha enquanto possibilidades de um desenvolvimento integral do ser humano. Assim, concorda-se com Coelho (2000) ao afirmar quanto mais cedo as crianças apresentarem relação direta com os livros literários infantis, por mediação de professores e pais, mais cedo será percebido o encantamento que a leitura produz, assim como a melhora nos modos de lidar com os sentimentos e a imaginação, e um avanço significativo no cognitivo das crianças.

CONCLUSÕES

A pesquisa reafirma que as histórias contadas e lidas colaboram para a formação da criança. Os professores reconhecem a importância da leitura e contação de histórias e a possibilidade praticar tais ações com frequência, de modo a torná-la um hábito se constituindo como elemento essencial à promoção de uma educação pública de qualidade. Os docentes consideram a literatura infantil importante, mas alguns não a utilizam em suas salas, o que causa preocupação, visto que aos seus alunos não são oportunizados o contato com essas fontes tão ricas no período em que ficam com esses profissionais, deixando, possivelmente, lacunas no desenvolvimento da leitura, tendo-se em vista seu caráter processual e contínuo. Acredita-se que o uso da literatura infantil lida e contada é também uma prática educativa que favorece o ensinar e o aprender, pois colabora para criar laços afetivos entre professores e alunos, vínculo esse que tem por consequência o aumento do nível de conhecimento de todos. Ouvir histórias estimula a imaginação, a fantasia, educa, instrui, e colabora para o desenvolvimento de múltiplas habilidades como a linguagem.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise**. São Paulo: Moderna, 2000.
- CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no divã psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.